

O Velho Parque de Diversões



Setting and characters



O velho parque de diversões, situado no topo da colina mais alta da cidade, estava mais concorrido do que de costume. Longe iam os tempos mais gloriosos quando, dia atrás de dia, as multidões se acotovelavam para desfrutar das atrações que eram oferecidas. Pouco a pouco, as pessoas foram perdendo o interesse e passou a ser realmente excepcional encontrar alguém a desfrutar das maravilhosas vistas sobre a cidade de qualquer dos carros da montanha russa. A

ferrugem que cobria a maioria das atrações, os vidros partidos das janelas e os ramos despidos dos olmos ao longo da estrada criavam um ambiente fantasmagórico capaz de gelar o sangue a qualquer um. Nesse dia, porém, o parque estava cheio de polícias e, entre eles, encontrava-se o chefe de polícia que inspecionava a cena do crime.

Crime scene



Os polícias concentravam-se na bilheteira da impressionante montanha russa que se encontrava junto à entrada do parque de diversões. A estrutura de ferro era magnífica e parecia arranhar o céu. No entanto, a ferrugem que a revestia tornava surpreendente o facto de alguém que valorizasse a própria vida se atrevesse a experimentá-la. Dentro da barraca, um homem jazia numa poça de sangue, que escorria de um buraco no meio da testa. O cartucho da bala junto ao corpo

confirmava que o homem fora baleado. Após algum tempo de inspeção do interior da bilheteira, o chefe de polícia dirigiu-se a uma das cabines da roda gigante. Num dos assentos encontravam-se diversos objetos que aí pareciam ter sido colocados cuidadosamente. - Deixemos que seja a Sra. Perkins a examiná-los em pormenor, - disse.

The detective



A Sra. Perkins seguia em direção ao Parque de Diversões. O neto Mike, que queria seguir os passos da avó e tornar-se um grande detetive, conduzia o ruidoso Renault azul cobalto. Quando chegaram à entrada, o portão guinchou de forma ensurdecadora ao ser aberto por dois polícias que se encontravam do lado de fora do parque. Mike foi o primeiro a sair do carro. Vestia uma camisa vermelha e preta, calças rasgadas e umas botas de cano alto. A sua pele, coberta de

tatuagens, e os seus enormes músculos davam-lhe um ar duro. A barba, aparada em bico, estava atada com um elástico, assim como o carrapito do cabelo, o que evidenciava o facto de o resto do cabelo estar rapado. A presença dele surpreendeu até o chefe da polícia, que não esperava que a Sra. Perkins se apresentasse acompanhada. Mike abriu a porta do lado do passageiro e uma mulher de cabelo grisalho, por volta dos seus setenta anos, com óculos em forma de lua, que saiu lentamente do carro. - Boa tarde, Sra. Perkins. Como se sente por estar de volta ao trabalho? - Perguntou um dos polícias. - Sabe, tinha imensas saudades! - Já fazia algum tempo desde que se reformara, mas participar de novo numa investigação fazia-a sentir-se mais nova.

The suspects



- Temos algum suspeito, chefe? - perguntou a Sra. Perkins. - Bom, nem por isso. O guarda do parque de diversões, o Sr. Evans, um homem de mais ou menos cinquenta anos, e a Sra. O'Neal, uma mulher de quarenta anos estavam no local quando se deu o homicídio. Afirmam que estavam juntos nessa altura e as câmaras de segurança confirmam a história deles. - Há mais alguém que pudesse estar relacionado com a vítima? - perguntou Mike. - Parece que o Sr. Robinson

mantinha alegadamente uma relação com uma Sra. Adam, mas desconhecemos o álibi dela - respondeu o chefe da polícia. - Logo a interrogaremos depois de examinar a cena do crime, disse Mike.

Examine the Crime Scene



O chefe da polícia conduziu-os à cena do crime: - Foi um suicídio o alguém matou deliberadamente este pobre rapaz?- pensou a Sra.Perkins. - Parece que este gajo estava numa boa antes de ser baleado. Não acha, avó? - disse Mike, quando reparou nas pipocas encharcadas em sangue junto ao corpo e nos auscultadores nos ouvidos do rapaz. - De facto, Mike... - disse a Sra. Perkins, depois de voltar a olhar para toda aquela confusão - além disso, não existe vestígio

de nenhuma arma, por isso é muito improvável que este rapaz se tenha suicidado. Quando ela se virou, viu o neto a examinar uma das cabines da roda gigante e sorriu. "Um dia, ele vai tornar-se um bom detetive" - pensou. - Estava tudo ali quando eu cheguei e descobri o que tinha acontecido. - Disse o segurança do parque, que aparentemente ali se encontrava desde o primeiro momento, mas que ainda não tinha falado. A sua voz soou trémula e o suor escorria-lhe pelo rosto. Mike, que estava ainda ajoelhado a examinar a cabine, ergueu a cabeça e olhou para ele desconfiado. - O que fizeste na noite passada? - perguntou Mike de modo abrupto. - Tem calma, rapaz! - interveio rapidamente o segurança - O Sr. Murray e eu estivemos a beber um copo antes do nosso turno e descobrimos o corpo juntos. Pode verificá-lo nas câmaras de segurança. - Muito bem! - disse a Sra. Perkins enquanto se virava e se concentrava de novo na cena da cabine. O pequeno baú de madeira, decorado com corações vermelhos, atraiu logo a sua atenção. Estava fechado e não havia nenhuma chave perto dele. Debaixo do baú, estava um pedaço de papel rasgado com um número de telefone. Mike apontou o número no pequeno bloco de notas que tinha tirado do seu bolso. - Devíamos verificar quem atende o telefone - disse ele. O chefe da polícia colocou tudo num saco de plástico e entregou-o à Sra. Perkins, que se dirigia para o carro. - Anda, Mike. Temos de descobrir quem é a parceira do homem morto e interrogá-la.

Mystery Resolution



Assim que eles viram a Sra. Adam, a cara da Sra. Perkins iluminou-se, mas não disse uma palavra, esperou que o seu neto descobrisse o que parecia ser claro aos seus olhos. - Desculpe-me, Sra. Adam, eu sei que está a passar por uma fase difícil, mas poderia, por favor, dizer-nos o que estava a fazer quando o seu namorado foi assassinado? - Bem, o Robert e eu não éramos... quero dizer, ele não era meu namorado. Nós saímos juntos durante algum tempo, mas eu sabia que não era

duradouro. - Entendo, mas poderia responder à minha pergunta? - insistiu docemente a Sra. Perkins. - Sim, peço desculpa. Eu passei o dia inteiro na universidade. Pode perguntar aos meus professores. Antes de ela ter terminado a frase, Mike saiu da sala e regressou passados uns minutos, colocando o baú que tinham encontrado no parque em cima da mesa de centro. A Sra. Perkins sorriu de novo: - Podia deixar-me ver o seu colar, Sra. Adams? - Claro! Aqui tem. O Robert deu-mo na semana passada - disse, enquanto lhe passava a chave dourada e brilhante que estava no colar. Mike pegou na chave e encaixou-a no cadeado, abrindo facilmente o baú. Todos ficaram extremamente surpreendidos, menos a Sra. Perkins, que parecia estar a desfrutar de cada segundo da situação. À sua frente, estava o mais bonito anel de diamantes que alguém podia ter imaginado. - O que é que isto significa? - exclamou a rapariga, apreensivamente. - Bem, se calhar o Robert não a via apenas como uma simples namorada passageira... - respondeu o Mike. A Sra. Adam desfez-se em lágrimas: - Eu juro que não o matei. Eu não o amava, mas nunca lhe iria fazer mal. Juro! - afirmava ela. - Acho que ela está a dizer a verdade - sussurrou Mike à avó e dirigiu-se para a porta, seguindo-a para a saída. Quando estavam na rua, Mike lembrou-se do papel com o número de telefone que encontrara no parque de diversões e tirou-o do bolso. - Devíamos ligar para este número e ver quem atende - disse de novo, enquanto digitava os números escritos no papel. Uma voz grossa de homem responde e diz o nome de uma loja de flores da cidade. - E isto confirma a minha teoria. Vamos fazer uma visita a este homem - disse a Sra. Perkins. ... - Boa noite, gostaríamos de lhe colocar algumas questões. Um homem foi encontrado morto num parque de diversões e nós descobrimos uma nota com o número desta loja de flores na cena do crime. Suspeitamos que o rapaz ligou ou estava a planear ligar para encomendar flores - disse a Sra. Perkins. - Mmmm...Deixe-me ver o registo. Qual era o nome do rapaz? - Robinson - respondeu ela. - Deixe-me ver... Robinson, Robinson...oh, aqui está ele! - Posso ver? Estranho... Diz aqui que o Sr. Robinson encomendou 12 rosas para serem entregues no parque de diversões - continuou ela. - Estranho, sim... Não havia rosas quando chegámos - disse Mike. - Nós tivemos um problema com a entrega. Eu liguei ao rapaz e disse-lhe que iríamos chegar meia hora mais tarde. Mike, que estava a inspecionar a loja desde que entrara, tirou algo de uma das caixas que estava num dos cantos: - Divertiu-se no parque de diversões ontem? - perguntou, brandindo o bilhete do parque que tinha nas mãos - é surpreendente que

tenha comprado o bilhete cinco minutos antes da hora de fecho do parque. Teve tempo para gozar de algumas das diversões? - O quê? Espere! O que é que está a insinuar? Eu não matei o Jeffrey! - Tentou defender-se o vendedor. - Jeffrey? Você conhecia-o? Nesse preciso momento, o chefe da polícia entrou na loja. O vendedor disfarçadamente recolheu algo de uma das caixas e meteu-o no bolso de trás das calças. - Desculpe-me, poderia passar-me a bracelete que acaba de esconder no bolso? - disse a Sra. Perkins, em tom sério. Sabendo que não tinha outra hipótese, ele tirou a bracelete do bolso e deu-a à Sra. Perkins, que a examinou com os seus óculos em forma de lua. A bracelete de prata era simples e comum. No entanto, tinha um nome gravado: "Beth Adam". - Então, você conhece a Sra. Adam, a namorada do Sr. Robinson, não conhece? Perguntou Mike. - Está detido pelo homicídio do Sr. Robinson! - disse o chefe da polícia.

The story trailer



Entre as atrações enferrujadas de um velho parque de diversões, o funcionário da bilheteira da montanha russa é encontrado morto com um tiro de bala na testa. A Sra. Perkins, uma detetive na reforma, abandona momentaneamente a sua condição de reformada para resolver o caso. O seu astuto e inteligente neto, que quer vir a ser detetive, vai ajudá-la a descobrir o assassino. Será que conseguem?